

---

## APRESENTAÇÃO

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2178-3748.2017.2.29510>

A publicação da *Oficina do Historiador* é o resultado do trabalho de uma Equipe Editorial vinculada ao programa de pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Essa equipe está sendo coordenada pela professora Luciana Murari. Assumi, a partir desse semestre, a editoria da Revista, em substituição à professora Tatyana de Amaral Maia, que passa a se dedicar exclusivamente à publicação da Revista *Estudos Ibero-americanos*. A *Oficina* é imensamente grata a ela pelo afincamento com que se dedicou à publicação desde março de 2015, desejando o máximo êxito em sua nova empreitada.

A *Oficina* faz jus a seu nome não apenas por abrigar novos historiadores, mas também por se constituir como uma experiência de formação para seus editores associados, que se familiarizam com a produção de periódicos e estabelecem novos vínculos e contatos acadêmicos. Isso porque ela é construída através da colaboração voluntária de um grupo de discentes vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação em história da PUCRS. No momento, essa equipe é formada por Ana Paula Gomes Bezerra, Cláudia Gisele Masiero, Cristiane Mitsue Corrêa, Ederson Silva da Silva, Janaina Schaun Sbabo, Isadora Dutra de Freitas, Júlia Tainá Monticeli Rocha, Lara Coletto e Pricila Niches Müller.

A Revista deve também seus agradecimentos a Cristiano Enrique de Brum, por seu competente e devotado trabalho como secretário do periódico durante os últimos anos, administrando o cotidiano da Revista e atuando como elemento de integração e sincronização dos esforços da equipe. Essa função será doravante assumida por Ana Paula Gomes Bezerra, que generosamente aceitou assumir o encargo.

A partir dessa edição, a equipe passou a contar com o trabalho de revisão de texto realizado por Sabrine Amaral Martins, aluna do Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS, que oferece sua preciosa contribuição para o aperfeiçoamento da linguagem dos artigos publicados.

Os temas trabalhados ao longo dessa publicação são, como de hábito, bastante diversos, e abarcam a produção intelectual em vários níveis de formação universitária e advinda de instituições localizadas em diferentes regiões brasileiras. Espaço aberto à publicização dos esforços de produção do conhecimento, a Revista oferece aos acadêmicos, alunos, professores e jovens investigadores, um espaço para a divulgação de suas pesquisas e oportunidades para que, assim fazendo, possam fortalecer seus meios de integração e de interação no ambiente universitário brasileiro. Buscamos, de tal modo, contribuir para o diálogo entre os trabalhos de pesquisa realizados no país, aprimorando a formação de pesquisadores e educadores da área, e assim cooperando com o contínuo fortalecimento dos programas brasileiros de graduação e pós-graduação em História e áreas afins.

Nesse número, apresentamos ao público o dossiê “O governo Vargas e os 80 anos do Estado Novo”, coordenado pelo professor doutor Cássio Albernaz, cinco artigos livres assinados por discentes e professores já atuantes no ensino e na pesquisa em História e uma resenha bibliográfica. Em conformidade com o regulamento da Revista, todos esses estudos foram acolhidos por meio de chamada pública e selecionados através de pareceres cegos emitidos por pesquisadores de presença consolidada no meio acadêmico.

O dossiê temático apresentado dedica-se a estimular a releitura, a síntese historiográfica e a produção de conhecimento sobre a Era Vargas, por meio da compreensão de eventos particulares e do debate em torno de processos amplos e conceitos interpretativos – alguns deles ainda muito polêmicos – característicos da dinâmica social e política do período em questão.

Em seus artigos avulsos, esse número da *Oficina do Historiador* oferece ao leitor, em primeiro lugar, *Por dentro da biografia: trajetória intelectual e “campo literário” em Júlia Lopes de Almeida*, de Deivid Aparecido Costruba, que investiga a trajetória intelectual da escritora brasileira, nas perspectivas da história de gênero e da história social da literatura.

Segue-se *Feminismos em debate: disputas, contradições e tensões (1930-1937)*, artigo em que Iracélli da Cruz Alves aborda a participação feminina no então Partido Comunista do Brasil e as posições assumidas pelas militantes do PCB a respeito de outros grupos feministas atuantes no país. O estudo focaliza as intercessões entre a ação partidária e a luta pela emancipação da mulher no contexto nacional, investigando abordagens da inclusão feminina em projetos políticos díspares.

Por sua vez, demonstrando a diversidade de temáticas e contextos programaticamente assumida pela *Oficina*, João Batista Ribeiro Santos participa com o artigo *Contra o etnocídio*

*do profeta 'Ēliyyāhū, o tišēbī: conflito e apropriação de lugar sagrado em um pequeno reino do Levante. Estudo de fonte hebraica*, que analisa um documento textual relacionado às tensões sociais vividas na Síria-Palestina durante o período Persa Aquemênida, incorporando questionamentos relevantes como o lugar da violência no código religioso.

A Revista prossegue com *A campanha da higiene na cidade de Campo Grande: décadas de 1960-70*, de autoria de Nataniél Dal Moro. O autor estuda a dinâmica urbana em um período de acelerado êxodo rural, na perspectiva de um órgão da imprensa, o jornal *Correio do Estado*, visto como um ator político, por seu alinhamento com os interesses do comércio local. Por meio da análise do discurso ideológico veiculado nesse espaço, Dal Moro valoriza, sobretudo, o tratamento do problema da presença de grupos sociais desfavorecidos no meio urbano.

Em *A situação da mídia impressa brasileira e os impactos da era digital*, Patrícia Trindade Trizotti adota uma perspectiva bastante diversa sobre o jornalismo, ao investigar os veículos escritos de comunicação de massa, definidos como fontes das mais relevantes para a pesquisa histórica. Em pauta está sua situação na contemporaneidade, em face da chamada “crise do papel”, e sua reação através da apropriação das inovações tecnológicas geradas pela difusão dos meios eletrônicos. No artigo, são ainda enfatizados o diálogo dos veículos impressos com as plataformas digitais por meio da incorporação de novos suportes e as possibilidades de preservação do material publicado por meio da internet como salvaguarda de futuras fontes de pesquisa.

Essa edição da *Oficina do Historiador* abre espaço ainda para a publicação da resenha *Paris: prolegômenos de uma cidade moderna*, assinada por Wallas Jefferson Lima e Edson Santos Silva, que apresenta o livro de David Harvey publicado no Brasil em 2015, *Paris: capital da Modernidade*. Trata-se de uma leitura compreensiva e sistemática da obra, que define seus principais aspectos, percorre os eixos interpretativos escolhidos por Harvey e introduz o leitor na visão crítica da modernização da capital francesa elaborada pelo autor.

A *Oficina do Historiador* convida seus leitores a partilhar novas experiências de produção de conhecimento, que em sua heterogeneidade fornecem um pequeno painel da nova geração de historiadores e dos rumos da historiografia brasileira a partir da conjuntura presente. Desejo a todos uma boa leitura, agradecendo ainda aos editores associados, particularmente

pelo trabalho realizado ao longo do último semestre, mas sobretudo pelo espírito colaborativo que mobilizam cotidianamente para tornar a *Oficina* possível, mantendo a regularidade e a qualidade de sua publicação. Envio uma saudação especial aos autores dos artigos aqui publicados, por nos terem confiado seus trabalhos e contribuído para esse esforço coletivo de difusão do saber histórico.

Profa. Dra. Luciana Murari

Editora da revista *Oficina do Historiador*